



# PORTUGAL

## IGUALDADE DE GÉNERO NO DESPORTO



POPULAÇÃO TOTAL  
**10.165.925**

IDADE MÉDIA  
**43.9 ANOS**



PIB PER CAPITA  
**29.843 €<sup>1</sup>**



POPULAÇÃO

**48.5%**

HOMENS



MULHERES

**51.5%**

ESPERANÇA DE VIDA

**75.3 ANOS**

HOMENS

MULHERES

**82.0 ANOS**

Fonte: Countrymeters 2019

### “ALL IN: TOWARDS GENDER BALANCE IN SPORT”

Os dados desta brochura são do “ALL IN: Towards balance gender in sport”, um projeto conjunto da União Europeia (UE) e do Conselho da Europa (COE). O objetivo deste projeto é apoiar as autoridades públicas e as organizações desportivas na adoção de estratégias de mainstreaming de género e na elaboração e implementação de políticas e programas para combater as desigualdades de género no desporto. O projeto **abrange a recolha de dados uniformizados em 18 países, com base num conjunto de indicadores “básicos” de igualdade de género**, em seis áreas estratégicas: liderança; treino; participação; violência baseada no género; media / comunicação; políticas e programas de promoção da igualdade de género no desporto.

► Para aceder a mais resultados relativos a Portugal e aos outros países envolvidos no projeto, bem como a exemplos de boas prática e a um conjunto de ferramentas relativas à igualdade de género no desporto, consulte o site do projeto: [www.coe.int/sport/ALLIN](http://www.coe.int/sport/ALLIN)

Este projeto conjunto é financiado pela União Europeia e pelo Conselho da Europa. As opiniões expressas neste trabalho são da responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a política oficial do Conselho da Europa ou da União Europeia.

Texto originado por, e utilizado, com a autorização do Conselho da Europa. Esta tradução é publicada por acordo com o Conselho da Europa, mas sob a exclusiva responsabilidade do tradutor.

ALL IN: Towards gender balance in sport (Erasmus +)

Funded  
by the European Union  
and the Council of Europe



EUROPEAN UNION

COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE

Implemented  
by the Council of Europe

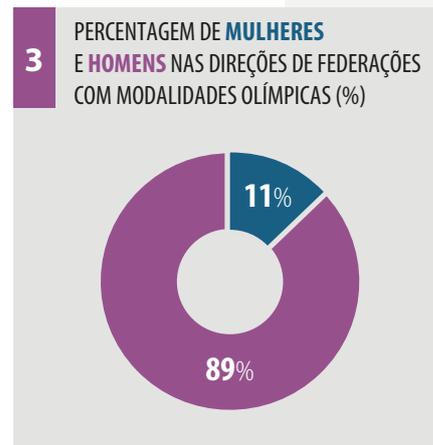
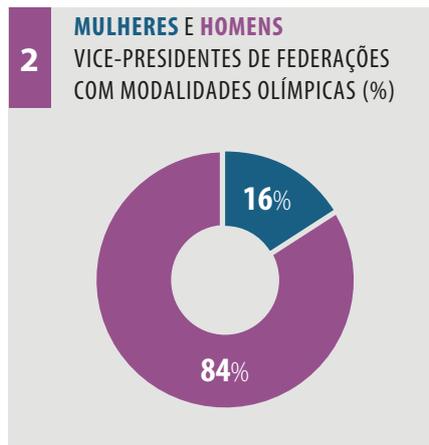
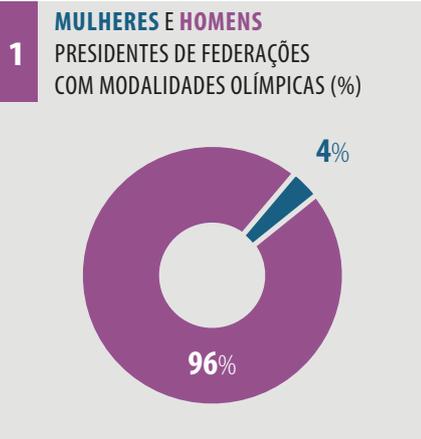
1. Estimativa para 2019.

2. Os dados aqui apresentados são provenientes da informação recolhida junto de 28 federações nacionais com modalidades olímpicas (designadas por “federações” ao longo do documento), do Instituto Português do Desporto e Juventude e do Comité Olímpico de Portugal. Todos os dados reportam à data de 31 de dezembro de 2018, exceto para a área de participação no desporto, que reporta a 31 de dezembro de 2017.



# LIDERANÇA

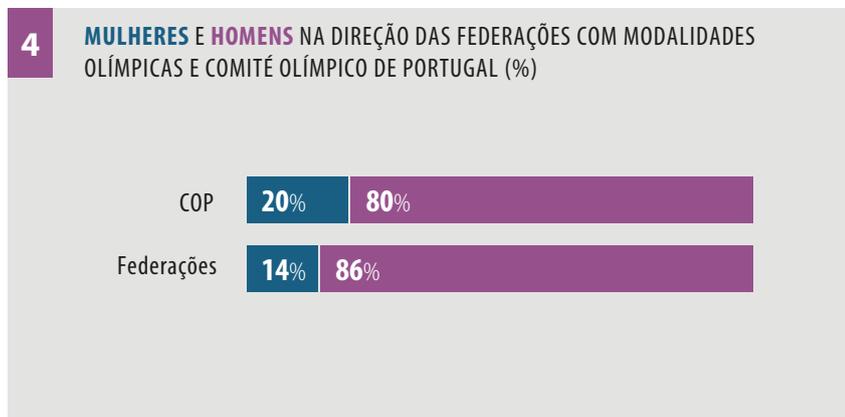
## DADOS DESAGREGADOS POR SEXO



- ▶ Apenas uma federação - Tiro com Arco (4%), tem uma mulher presidente **1**.
- ▶ As 28 federações no seu conjunto têm 115 vice-presidentes. Destes, 16% (n = 18) são mulheres **2**.
- ▶ Uma federação - Ténis, tem o mesmo número de homens e mulheres vice-presidentes.
- ▶ Do total das federações, 11% (n = 3) tem uma mulher na direção **3**.

**O INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO E JUVENTUDE**  
tem duas mulheres e dois homens no Conselho Diretivo.

**O COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL**  
é presidido por um homem e dos 5 vice-presidentes, um é mulher. A função de Direção Executiva do Comité Olímpico de Portugal é exercida por um homem.



O Comité Olímpico de Portugal tem uma maior representação de mulheres no órgão de direção (20%) quando comparado com as federações (14%) **4**.

- ▶ Nenhuma federação tem uma representação equilibrada de mulheres e homens na direção.
- ▶ Sete federações não têm qualquer mulher na Direção: Atletismo, Boxe, Canoagem, Ciclismo, Hipismo, Tiro e Desportos de Inverno.

## AÇÕES/MEDIDAS TOMADAS PARA AUMENTAR O NÚMERO DE MULHERES EM CARGOS DE TOMADA DE DECISÃO

**29%** (n=8) das **federações** têm feito esforços, desde 2015, para recrutar ou aumentar o número de mulheres eleitas /nomeadas para cargos de decisão. Estas federações são Tiro com Arco, Atletismo, Basquetebol, Futebol, Golfe, Andebol, Hóquei em Campo e Voleibol.

**63%** (n=5) dessas **federações** desenvolveram uma estratégia concreta para alcançar esse objetivo e **38%** (n=3) realizaram campanhas de sensibilização para incentivar as mulheres a assumirem posições de liderança.

O **Instituto Português do Desporto e Juventude** adotou medidas nos campos legislativos e financeiros para aumentar o apoio às organizações desportivas (associações/clubes) com base na avaliação dos seus programas de desenvolvimento desportivo e relatórios de atividades.

O **Comité Olímpico de Portugal** acordou em garantir lugares para mulheres nos seus conselhos e comités.

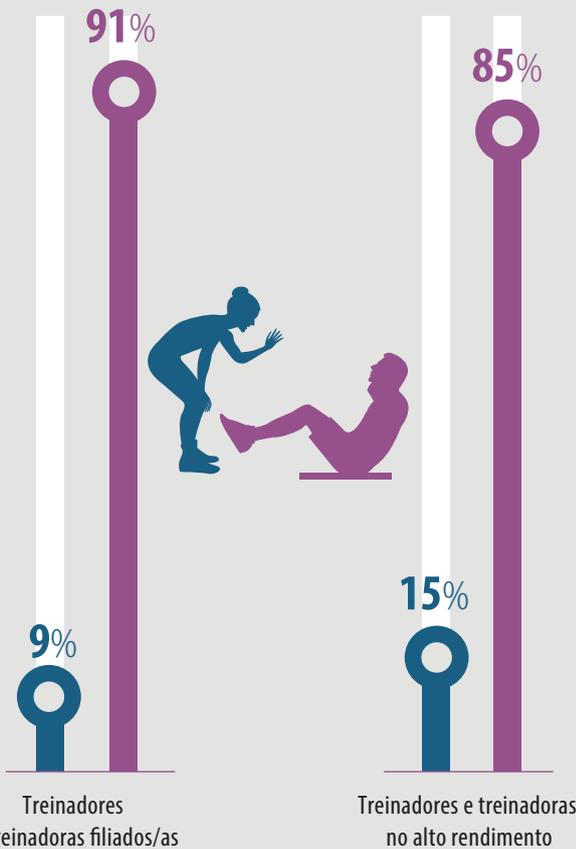


# ATIVIDADE DE TREINADOR/A <sup>3-4</sup>

## DADOS DESAGREGADOS POR SEXO

5

**HOMENS E MULHERES** FILIADOS COMO TREINADORES (%)  
**HOMENS E MULHERES** TREINADORES DE ALTO RENDIMENTO,  
CONTRATADOS PELAS FEDERAÇÕES (%)



As treinadoras filiadas nas federações representam **9%** (n = 1290) do total, enquanto do total de treinadores contratados no alto rendimento, **15%** (n = 40) são mulheres.

### TREINADORES e TREINADORAS FILIADOS/AS

**Federações com a percentagem mais elevada de treinadoras:**

- ▶ Ginástica: 65% (n = 512)
- ▶ Voleibol e Desportos de Inverno: 29% (n = 219 e n = 2 respetivamente)
- ▶ Badminton e Natação: 26% (n = 16 e n = 159 respetivamente)

**Federações com a percentagem mais elevada de treinadores:**

- ▶ Boxe: 100% (n = 80)
- ▶ Futebol: 99% (n = 14546)
- ▶ Tiro: 96% (n = 135)



*Nenhuma federação possui um equilíbrio entre homens e mulheres nos treinadores/as filiados.*

### TREINADORES E TREINADORAS NO ALTO RENDIMENTO

- ▶ **50%** (n = 14) das federações não contrataram nenhuma treinadora para o alto rendimento.
- ▶ **50%** (n = 14) das federações contrataram entre 1 e 10 treinadoras para o alto rendimento – num total de 40.
- ▶ **86%** (n = 24) das federações contrataram entre 1 e 37 treinadores para o alto rendimento - um total de 225.

## AÇÕES/MEDIDAS TOMADAS PARA AUMENTAR O NÚMERO DE TREINADORAS

**32%** (n = 9) das federações implementaram, desde 2015, medidas para recrutar ou aumentar o número de treinadoras. Essas federações são Atletismo, Basquetebol, Ciclismo, Futebol, Andebol, Hóquei em Campo, Remo, Ténis de Mesa e Lutas Amadoras.

Existem duas medidas que mais de metade das federações (56%) utilizaram para recrutar ou aumentar o número de treinadoras. Ambas estão relacionadas com a área da educação e formação e foram: **campanhas de sensibilização tendo as mulheres como público alvo e a organização de cursos apenas para treinadoras.** Poucas federações organizaram programas de mentoria para treinadoras ou reservaram para mulheres uma quota de inscrições nos cursos de treinadores.



3. Nesta seção, o termo "Treinador/a" inclui todos aqueles que orientam atividades associadas às etapas de desenvolvimento dos praticantes do Desporto de Participação e/ou do Desporto de Rendimento, quer se designem treinadores, instrutores, professores.

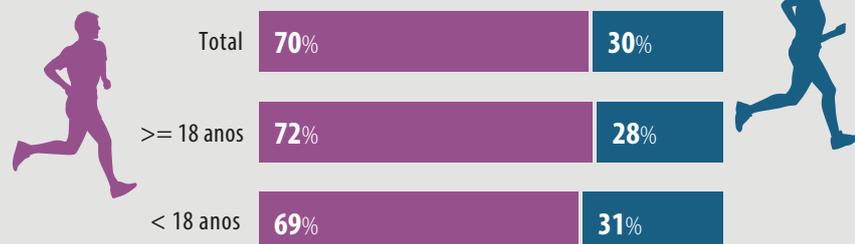
4. Quatro das federações não responderam à pergunta sobre treinadores filiados (Esgrima, Rugby, Ténis de Mesa e Lutas Amadoras)



# PRÁTICA DESPORTIVA (da base ao alto rendimento)<sup>5</sup>

## DADOS DESAGREGADOS POR SEXO

### 6 MULHERES E HOMENS PRATICANTES DE DESPORTO FILIADOS NAS FEDERAÇÕES COM MODALIDADES OLÍMPICAS (%)

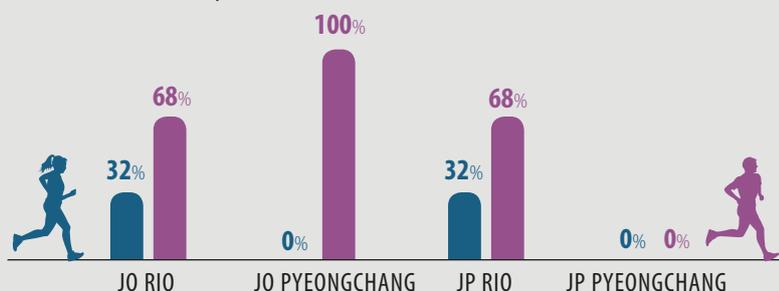


► A prática do desporto é dominada por homens (70%). As raparigas (31%) e mulheres (28%) são menos frequentemente praticantes filiadas num clube desportivo / federação do que os rapazes (69%) e homens (72%). 68% (n = 17) das federações têm menos de 40% praticantes mulheres filiadas.

► A Ginástica tem uma maioria de mulheres praticantes filiadas (87%), seguida da Equitação (60%). O Futebol e o Ciclismo são os dois desportos com percentagem equivalentes, com uma maioria de praticantes filiados homens, 95% e 94% respetivamente. O Hóquei em Campo é o desporto com o maior equilíbrio entre mulheres e homens, 49% e 51%, respetivamente.

### 7 MULHERES E HOMENS ATLETAS PARTICIPANTES DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS DO RIO (2016) E PYEONGCHANG (2018) (%)

– Fonte: Comité Olímpico Internacional (COI)



Em representação de Portugal competiram mais homens atletas (68%) do que mulheres atletas (32%) nos últimos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio. Apenas homens (2) participaram nos Jogos Olímpicos de Pyeongchang **7**.

## AÇÕES/MEDIDAS TOMADAS PARA AUMENTAR A PRÁTICA DESPORTIVA DAS RAPARIGAS E MULHERES

**68%** (n = 19) das federações implementaram, desde 2015, medidas para aumentar o número de raparigas e mulheres a praticar

desporto. Essas federações são: Atletismo, Badminton, Basquetebol, Boxe, Canoagem, Ciclismo, Esgrima, Futebol, Andebol, Hóquei em Campo, Judo, Remo, Rugby, Ténis de Mesa, Ténis, Triatlo, Voleibol, Halterofilia e Lutas Amadoras.

As medidas mais frequentemente tomadas para aumentar a participação das raparigas e mulheres na prática desportiva foram: desenvolvimento de uma estratégia (47% n = 9), campanhas de sensibilização tendo como público alvo raparigas e mulheres (47% n = 9) e a alteração de competições e campeonatos para que estejam mais adaptados a raparigas e mulheres (47% n = 9). Nenhuma federação apoiou estudos sobre a igualdade de género na participação desportiva.

O Instituto Português do Desporto e Juventude alocou recursos financeiros para o aumento da prática desportiva e da atividade física das raparigas e mulheres, apoiando projetos específicos.

O Comité Olímpico de Portugal realizou seminários e workshops de formação para treinadores e dirigentes sobre a temática do aumento da participação das mulheres no desporto.

## AÇÕES/MEDIDAS TOMADAS PARA MELHORAR A SITUAÇÃO DAS ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

**36%** (n = 10) das federações iniciaram ou aperfeiçoaram programas de melhoria da situação das

mulheres atletas de alto rendimento. Estas federações são: Boxe, Futebol, Golfe, Andebol, Hóquei em Campo, Vela, Ténis de Mesa, Ténis, Voleibol e Lutas Amadoras.

As ações tomadas referem-se principalmente ao aumento da quantidade e qualidade de práticas e competições. Por exemplo, aumentando o número de equipas nacionais (futebol), abrindo um Centro de Treino de Alto Rendimento para Mulheres (Remo), oferecendo equipamentos desportivos (Andebol) e estabelecendo um programa de alto rendimento (Boxe).

O Instituto Português do Desporto e Juventude desenvolveu medidas para apoiar os planos de preparação olímpica de mulheres atletas de elite. Além disso, apoiam mulheres atletas de elite durante a maternidade.

5. A Esgrima, o Ténis de Mesa e as Lutas Amadoras não responderam à pergunta sobre praticantes filiados.

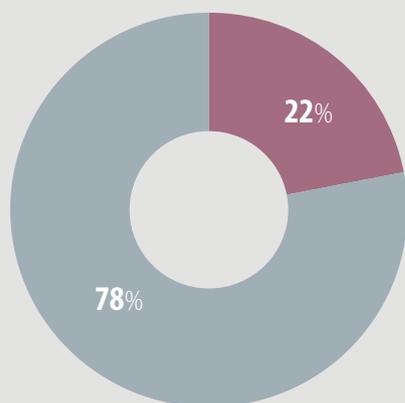


# VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

## PLANO DE AÇÃO

8

FEDERAÇÕES COM MODALIDADES OLÍMPICAS QUE TENHAM UMA POLÍTICA / PLANO DE AÇÃO PARA PREVENIR E COMBATER A VIOLÊNCIA NO DESPORTO BASEADA NO GÊNERO (%)

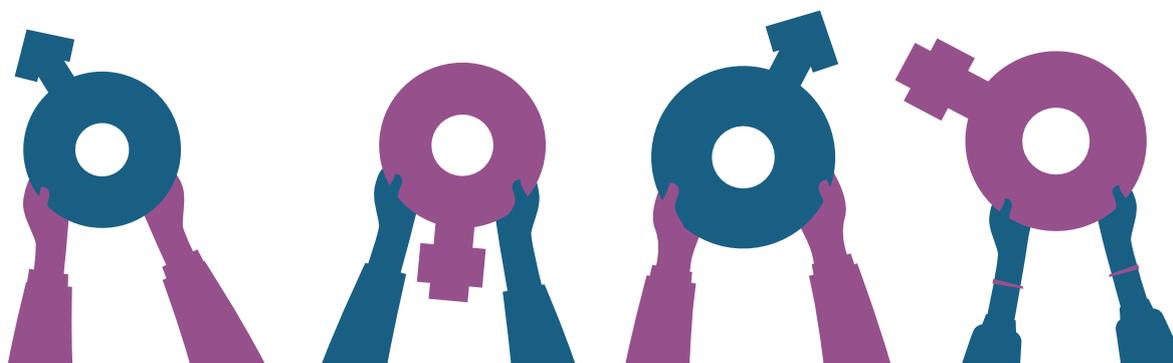


● Têm uma Política e/ou Plano de ação  
● Não têm uma Política e/ou Plano de ação

**22%** (n = 6) das federações possuem uma Política e / ou Plano de ação para prevenir e combater a violência no desporto baseada no género **8**. Essas federações são: Badminton, Boxe, Futebol, Ginástica, Hóquei em Campo e Pentatlo Moderno. A federação de Badminton foi a primeira a desenvolver uma política / plano de ação - em 2009.

Das 6 federações que possuem uma Política e / ou Plano de ação:

- ▶ 33% (n = 2) possui um mecanismo de monitorização e avaliação
- ▶ 83% (n = 5) têm recursos humanos dedicados à implementação da política / plano de ação
- ▶ 33% (n = 2) têm recursos alocados
- ▶ O **Instituto Português do Desporto e Juventude** tem uma política escrita desde 1990 (Lei do Desporto), que visa adotar medidas para prevenir e punir incidentes antidessportivos, violência, corrupção, doping e qualquer forma de discriminação social.



## AÇÕES/MEDIDAS TOMADAS PARA PREVENIR E COMBATER A VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

**19%** (n = 5) das federações têm medidas implementadas, desde 2015, para prevenir e combater a violência no desporto baseada no género. Essas federações são: Badminton, Basquetebol, Boxe, Futebol, Ginástica e Pentatlo Moderno.

Estas cinco federações desenvolveram códigos de conduta / orientações éticas para treinadores, dirigentes e pessoas em posições de tomada de decisão. Três (60%) organizaram cursos de formação, seminários e workshops para atletas, treinadores e dirigentes. Além disso, três federações desenvolveram linhas orientadoras para a resposta a casos de violência baseada no género.

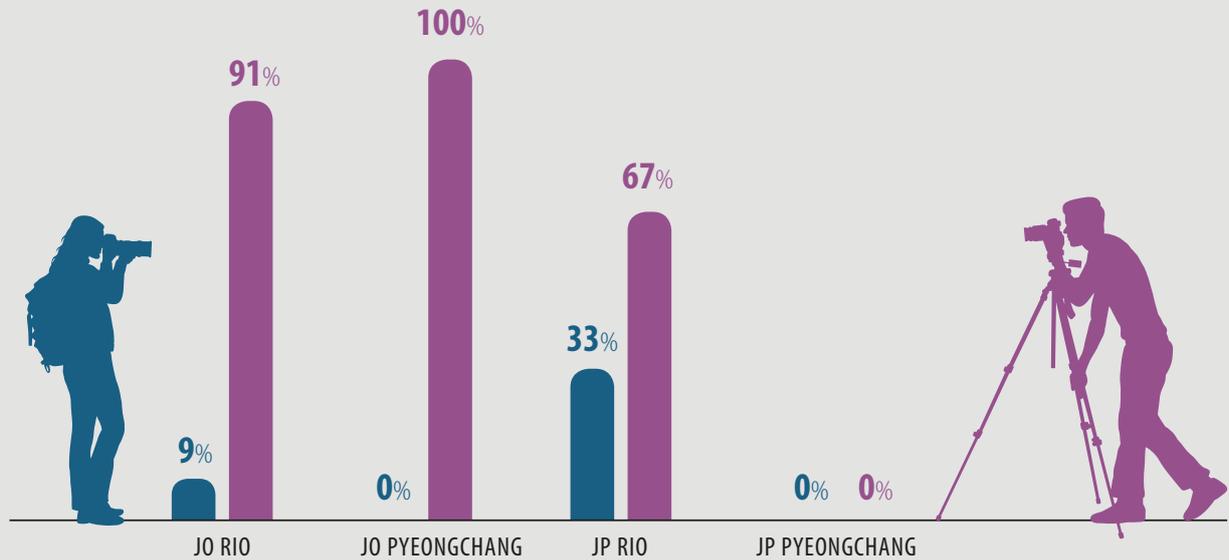


# MEDIA / COMUNICAÇÃO

## DADOS DESAGREGADOS POR SEXO

9

**MULHERES E HOMENS** JORNALISTAS / REPÓRTERES ACREDITADOS PARA OS JOGOS OLÍMPICOS E JOGOS PARALÍMPICOS (%) (FONTE: COI)



As mulheres jornalistas e repórteres de empresas e organizações de meios de comunicação social portuguesas estavam fortemente sub-representadas nos Jogos Olímpicos **9**.

## LINHAS ORIENTADORAS PARA A COMUNICAÇÃO

**11%** (n = 3) das **federações** têm linhas orientadoras para uma representação equilibrada entre homens e mulheres nos seus

**materiais de comunicação, incluindo nos meios de comunicação social.**

- Em geral, o foco está na igual apresentação de imagens de homens e mulheres em diferentes tipos de meios de comunicação.





# POLÍTICAS E PROGRAMAS DE IGUALDADE DE GÉNERO

## PLANOS DE AÇÃO E PLANEAMENTOS A LONGO PRAZO



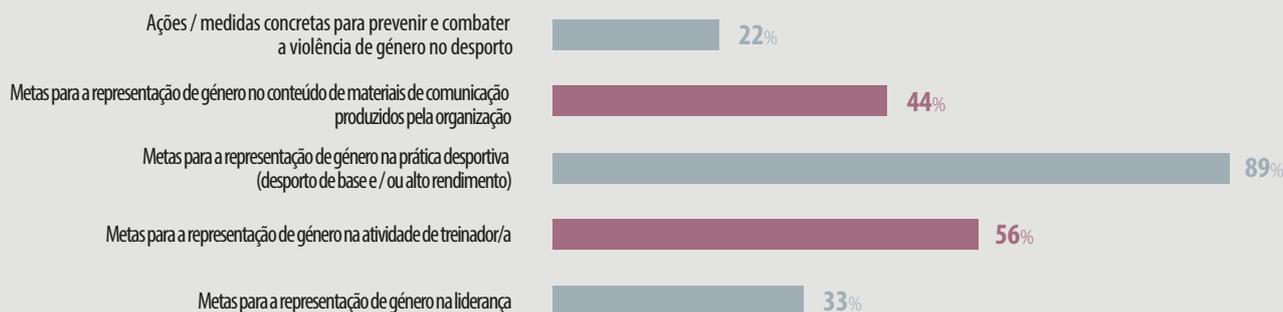
Tiro com Arco, Atletismo, Badminton, Boxe, Ciclismo, Equitação, Futebol, Golfe, Andebol, Pentatlo Moderno, Remo, Rugby, Natação, Ténis, Triatlo, Voleibol, Desportos de Inverno e Lutas Amadoras.

Boxe, Futebol, Ginástica, Hóquei em Campo, Ténis, Triatlo, Voleibol, Desportos de Inverno, Lutas Amadoras.

- ▶ Como se verifica, a igualdade de género é mencionada em 67% (n = 18) dos planos ou planeamentos a longo prazo das federações e 33% (n = 9) têm uma política específica por escrito / plano de ação direcionada à igualdade entre mulheres e homens no desporto.
- ▶ Uma federação, Ginástica, tem uma política específica para a igualdade de género, mas esse tema não está incluído no seu planeamento a longo prazo.
- ▶ O **Instituto Português de Desporto e Juventude** refere a igualdade de género no seu planeamento a longo prazo e, além disso, tem uma política escrita direcionada para a igualdade de género no desporto.
- ▶ O **Comité Olímpico de Portugal** refere a igualdade de género no seu plano de longo prazo, mas não possui uma política escrita orientada para a igualdade de género no desporto.

10

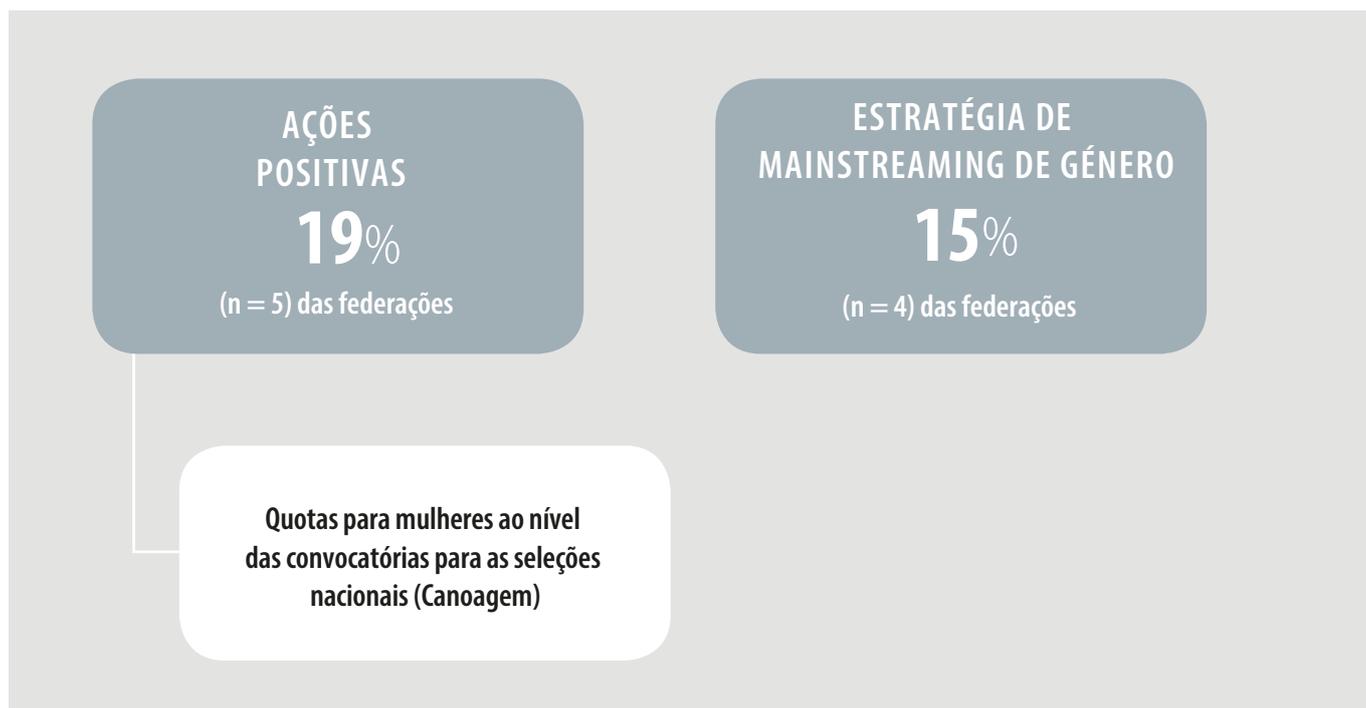
### CONTEÚDO DA POLÍTICA ESPECÍFICA / PLANO DE AÇÃO PARA A IGUALDADE DE GÉNERO NAS FEDERAÇÕES COM MODALIDADES OLÍMPICAS (%)



A maioria das federações que possuem uma política de igualdade de género, têm metas para a representação de género na participação (89% n = 8). Mais de metade (56% n = 5) têm metas para representação de género na atividade de treinador/a **10**.

- ▶ O **Instituto Português do Desporto e Juventude** acrescenta que, além da implementação de políticas públicas nessa área, também adotou medidas relevantes nas áreas legislativas e financeiras.

## AÇÕES POSITIVAS E ESTRATÉGIAS DE MAINSTREAMING DE GÉNERO



**19%** das **federações** utilizam ações positivas e 15% têm estratégias de mainstreaming de género. Um exemplo de ação positiva é acima mencionado.

### O INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE

utiliza ambas, ações positivas e estratégia de mainstreaming de género nos seus programas de desenvolvimento desportivo, bem como financiamento relevante.

## CONCLUSÃO

Em Portugal a liderança no desporto, a atividade de treinador/a e a prática desportiva federada é dominada por homens. Entre as federações há apenas uma presidente - Tiro com Arco e apenas 16% dos vice-presidentes e 14% dos membros da direção, são mulheres. O número de treinadoras registadas é de apenas 10%, sendo de 15% no conjunto dos treinadores de alto rendimento. Cerca de um terço dos praticantes filiados nas federações são mulheres. Isso reflete-se na participação nos Jogos Olímpicos do Rio, onde as atletas mulheres representaram apenas 32% do total da comitiva.

Para mudar a situação, a maioria das ações tomadas foram no sentido de aumentar o número de raparigas e mulheres a praticarem desporto (68%). 36% das federações implementaram medidas para melhorar a situação das mulheres atletas de alto rendimento, 32% tomaram medidas para conseguir ter mais treinadoras e 29% estão a trabalhar para aumentar o número de mulheres em posições de liderança.

Uma política escrita para prevenir a violência baseada no género encontra-se em 22% das federações e, em 19%, foram tomadas medidas para combater a violência baseada no género. Cerca de um terço das federações tem uma política específica por escrito dirigida à igualdade entre mulheres e homens no desporto.

O Instituto Português do Desporto e Juventude tem sido ativo na promoção da igualdade de género, tomando medidas nas principais áreas acima mencionadas. O Comité Olímpico de Portugal focou-se no aumento do número de mulheres treinadoras e em posições de liderança nos seus órgãos sociais e comités.